

PROJETO QUIZOMBA: ROMPENDO COM ESTRUTURAS TRADICIONAIS DO COTIDIANO ESCOLAR ATRAVÉS DE ENCANTARIAS E SEMEANÇAS¹

Lua Bonduki de Sousa ²
Clara Harume Akamine Dias ³
Cíntia Yuri Nishida ⁴
Merylyn Elen Braglin ⁵
Prof. Dr. Edson P. Pfitzenreuter ⁶

RESUMO

O presente artigo disserta sobre as metodologias, conceitos e práticas existentes no projeto *Quizomba* da EMEFEI/EJA Raul Pila, em Campinas, através da análise de experiências dentro do Subprojeto Arte do Programa de Residência Pedagógica da Unicamp. A abordagem do projeto permitiu relacionar aspectos dessas atividades com uma educação pensada através do saber de experiência, conforme proposto por Jorge Larrosa Bondía, e a associação entre afeto e cognição nas práticas pedagógicas, conforme detalhada em estudo de Elvira Tassoni e Sérgio Leite. O trabalho também considera as particularidades da estrutura da escola de educação integral do município de Campinas, que permite a existência do projeto *Quizomba* e seus desdobramentos na construção de uma educação que estima as afetividades e entende os estudantes como coprodutores das aulas.

Palavras-chave: educação pública integral, quizomba, afetividade, saber de experiência.

INTRODUÇÃO

Durante sua conferência no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, o Professor Jorge Larrosa Bondía (2002) defendeu a importância da experiência e do saber de experiência na educação, dissertando sobre seus significados e suas particularidades. Para ele, a experiência tem relação com o sentido ou o sem-sentido daquilo que nos acontece e com a diferença entre aquilo que acontece e o que *nos* acontece e nos toca. Já a Professora Elvira

¹ Este artigo é resultado do Projeto Residência Pedagógica Arte - Unicamp 2022, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduando do Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, luabonduki@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, c168887@dac.unicamp.br;

⁴ Professora efetiva de Arte do município de Campinas - S.P., Especialista em Computação aplicada à educação pelo ICMC/USP, cintia.nishida@educa.campinas.sp.gov.br;

⁵ Professora efetiva de Arte do município de Campinas - S.P., Especialista em Arteterapia pela UNESP/São Paulo, merylyn.elen@educa.campinas.sp.gov.br;

⁶ Livre docente, Instituto de artes - UNICAMP, reuter@unicamp.br.

Tassoni e o Professor Sérgio Leite, em seu texto *A relação afeto, cognição e práticas pedagógicas*, tratam da relação entre afeto e cognição, apresentando uma pesquisa com estudantes em diferentes níveis de ensino que revela a relação entre a mediação dos professores, a afetividade e a cognição, que foi sistematizada por eles em oito aspectos principais: *as formas de o professor ajudar os alunos, as formas de falar com os alunos, as atividades relevantes, outras aprendizagens, formas de corrigir/avaliar, repercussão na relação aluno objeto de conhecimento, a relação do professor com o objeto de conhecimento e os sentimentos/percepção do aluno com relação ao professor* (TASSONI; LEITE, 2010, p. 10-13).

A intenção de promover uma aprendizagem afetiva, efetiva e que faça sentido para os educandos (e educadores) fica evidente no texto *A Formação Integral que Queremos com a Ampliação do Tempo Escolar*, que compõe a Parte I do 5º Volume do Caderno Curricular Temático Educação Básica, da Secretaria Municipal de Educação de Campinas:

A formação integral que queremos é aquela que as aprendizagens façam sentido para aqueles que aprendem e para aqueles que ensinam. A escola de educação integral em tempo integral que queremos é aquela que ensine e forme integralmente o aluno, efetivamente e afetivamente (CAMPINAS, 2020, p. 59).

A partir dos aspectos da pesquisa de Tassoni e Leite (2010, p. 10-13) que apontam para a interdependência entre afeto e cognição e da defesa por Larrosa da experiência e do saber de experiência como aprendizagem realmente significativa (pois permite dar sentido à experiência vivida) (2002, p. 27) é que gostaríamos de introduzir as duas experiências que serão relatadas. As atividades estão interligadas pela afetividade e o par experiência/sentido, buscando trazer para o ensino regular outros formatos de aula, abordagens pedagógicas e as diversas sutilezas relacionadas a uma mediação que produzem afetamentos positivos.

Os dois relatos compreendem atividades desenvolvidas durante o *Projeto Quizomba*⁷, nas *Quizombas Semeanças e Encantarias*, e tratam do cultivo e manifestações culturais em roda, respectivamente, assuntos que normalmente não têm espaço dentro do ambiente escolar. As atividades desenvolvidas trataram da diversidade biológica, estética e cultural do milho, trabalhando a partir das hipóteses e saberes dos próprios alunos, e do fogo e fogueiras como meio de reunião e acolhimento, a partir da experiência e mediação em torno de uma vela.

⁷ O Projeto Quizomba está detalhado no tópico 5.2 do Projeto Pedagógico da EMEFEI/EJA Raul Pila do ano letivo de 2023. O documento está disponível para consulta no site <<https://pponlinesme.campinas.sp.gov.br/homologados/>>

As atividades foram elaboradas pelos residentes do Subprojeto Arte do Programa de Residência Pedagógica da Unicamp de 2022 em conjunto com a preceptora, os coordenadores do projeto e os professores envolvidos na *Quizomba*. O Subprojeto Arte tem como preceptora a Professora Cíntia Nishida (que também participa do *Projeto Quizomba*) e coordenadores os Professores Doutores Edson Pfitzenreuter, Ana Maria Costa (Ana Terra) e Adriana Mendes. Lua Bonduki e Clara Harume, residentes do projeto, atuaram na EMEFEI/EJA Raul Pila, escola de ensino integral que está localizada no Jardim Flamboyant, em Campinas, dentro do *Projeto Quizomba*.

METODOLOGIA

O planejamento das *Quizombas* leva em consideração, principalmente, as questões da afetividade na educação, além do par experiência/sentido, buscando promover travessias entre o conhecimento e vivências investigativas através da observação, do fazer e do brincar. O texto sobre o projeto publicado na revista RP Digital aponta que:

O Projeto Quizomba dialoga com os três eixos da Educação Integral, que são: natureza, sociedade e sustentabilidade, trabalho, organizações e cidadania e linguagens e culturas. Também propõe-se o diálogo direto com os planos de ensino, os objetivos que os componentes já trazem, porém em uma organização diferenciada. Além disso, considera os saberes docentes em suas áreas e os interessantes [sic] de aprofundamento dos/as estudantes, formando reagrupamentos multietários (PROJETO QUIZOMBA, 2022, p. 8).

O *Projeto Quizomba* já ocorre na EMEFEI/EJA Raul Pila desde 2022 e é uma proposta multietária e interdisciplinar em que são tratados temas diversos, em um formato que procura romper com estruturas tradicionais do ensino formal. Os residentes atuaram dentro desse projeto e em parceria com docentes responsáveis por ele. Em 2023 o projeto contempla quatro turmas do Ensino Fundamental, sendo duas de segundo ano e duas turmas de terceiro ano. Os componentes curriculares e os respectivos docentes envolvidos são: Arte – Prof^ª Merylyn Elen Braglin e Prof^ª Cíntia Nishida; Educação Física – Prof. Renan Barjud; e CIL⁸ (Cultura Identidade e Lugar) – Prof^ª Natali Seleguim Carrenho.

⁸ O componente curricular Cultura, Identidade e Lugar (CIL) é exclusivo do Ensino Fundamental I das escolas de educação integral da rede municipal de Campinas. Foi instituído na Resolução nº 17 de novembro de 2016, com o intuito inicial de suprir a demanda por professores especialistas. Porém, através da luta e resistência de docentes da disciplina, encaminhou-se para que a abordagem do componente considere pedagogias decoloniais, tradição oral e práticas culturais (CARRENHO, 2023).

Cada professor coordena uma “quizombinha”, formando reagrupamentos temáticos e multietários com projetos semestrais próprios desenvolvidos pelos próprios professores. Podemos destacar aqui a forma de escolha dos temas que serão apresentados aos estudantes, pois o projeto “considera os saberes docentes em suas áreas” para a escolha dos temas das *Quizombas*. Um dos oito aspectos apontados por Tassoni e Leite (a *relação do professor com o objeto de conhecimento*) diz respeito justamente à relação do professor com o objeto de conhecimento: os pesquisadores afirmam que os estudantes percebem e são afetados pela relação do professor com a disciplina/tópico/conteúdo trabalhado, podendo ser contagiados pela satisfação e envolvimento que o professor demonstra com relação ao que trabalha em sala de aula (2010, p. 12). Nesse sentido, projetos e atividades como estes, que levam em consideração os saberes docentes em suas áreas de interesse e permitem a criação de uma *Quizomba* com temáticas e metodologias preferidas pelos professores, favorecem uma maior satisfação e envolvimento dos docentes com o que será trabalhado.

Em 2023, as “quizombinhas” foram as seguintes: *Semearças*, ligada à natureza e ao cultivar, *Encantarias*, ligada às tradições culturais em roda, *Didi*, que trabalha com escultura e tem como principal referência a produção do escultor Mestre Didi, e *Erês*, voltada para a confecção de brinquedos a partir da tradição popular e artesanal. Conforme mencionado anteriormente, as atividades que apresentamos aqui ocorreram nas *Quizombas Semearças* e *Encantarias* e trataram de investigações acerca da diversidade do milho e a cultura alimentar que envolve o cereal e de vivências envolvendo o fogo como mediador de situações de troca, reunião e acolhimento.

Na *Quizomba Semearças*, a atividade teve como objetivo o reconhecimento da existência de milhos diferentes e da sua relação com o mês de junho e as festas juninas, entre outros significados culturais, como sua importância e multiplicidade na nossa alimentação. A metodologia de aula utilizada envolveu o contato direto com os diferentes tipos de milho.

Alguns dos milhos apresentados eram remanescentes de um projeto da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) com pessoas indígenas do povo Kaingang, em que a CATI se propunha a contribuir com a recuperação do cultivo de alguns milhos nativos Kaingang em declínio. Bastante incomuns no cotidiano de quem vive na cidade de Campinas, os milhos eram coloridos, com sementes amarelas, vermelhas e roxo-escuras.

A partir da inquietação dos próprios estudantes com as cores do milho colorido, propusemos que as crianças desenvolvessem hipóteses explicativas sobre as cores, além de conversar sobre outros tópicos, como o formato do milho de canjica e os diferentes modos de preparo do milho verde. Essas hipóteses, assim como anotações, ilustrações e outras

percepções geradas durante nosso diálogo, foram dispostas num papel kraft disposto no centro da roda.

O segundo relato ocorreu durante a *Quizomba Encantarias* e a atividade envolveu reproduzir o ato de se reunir em volta do fogo, como um ato de ativação psíquica que nos evoca o cenário de reunião e, portanto, troca com o outro. Historicamente e culturalmente, diversas cerimônias e comemorações são feitas em volta do fogo, dando a esse elemento o caráter do calor e da troca de afeto que ocorrem em reuniões como essa e que criam essa imagética numa consciência coletiva. A partir disso, a professora guiou uma atividade muito simples de concentração e meditação, pedindo para que elas se concentrassem no fogo, e depois, de duas em duas, as crianças trocaram abraços, histórias e, por fim, viveram um momento de relaxamento em que se deitaram, descansaram e algumas trocaram massagens.

Libertando-se da organização tradicional do ensino formal e algumas de suas restrições, as *Quizombas* se evidenciam como um espaço interessante para propor metodologias pautadas na afetividade, na experiência e no respeito aos estudantes como sujeitos afetivos e produtores de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na *Quizomba Semeanças* já haviam sido desenvolvidas atividades relacionadas à botânica, promovendo a percepção do crescimento das plantas e a compreensão de seus ciclos, a ilustração botânica, a realização de arranjos com plantas e reapropriação de partes de plantas como objetos cotidianos. Assim as questões da botânica foram relacionadas à representação pictórica, às diferentes manifestações culturais que criam redes ecológicas com as plantas em questão e às possibilidades de repensar a arte a partir da ideia de valor estético.

A atividade ocorreu no mês de julho, em que ocorre a colheita do milho e, com ela, as festas juninas, conhecidas por sua variedade de delícias de milho: canjica, pamonha, curau, bolo de milho, milho cozido e pipoca, que são alguns dos pratos típicos da festa. Dialogando com o contexto temporal e cultural, a atividade propunha o reconhecimento por parte dos estudantes de algumas das variedades de milho existentes, da materialidade do milho sem preparo e o compartilhamento de saberes e questionamentos a partir de uma breve contextualização.

Por acaso, mas não aleatoriamente, o lanche no dia da atividade foi canjica, o que facilitou o início da conversa sobre a relevância alimentícia e cultural do milho, que além de contar com espécies diversas também é utilizado em diferentes preparos. Os estudantes

compartilharam seus conhecimentos sobre o milho: o formato do milho da canjica, a receita da canjica, o preparo do milho cozido na brasa. Mas a maior inquietação veio ao verem os milhos coloridos, que não foram introduzidos expositivamente: por que tinham uma cor tão diferente?

Na continuação da atividade, as hipóteses, conversas, conhecimentos e percepções acerca do que havíamos discutido foram escritas e/ou ilustradas pelos estudantes em uma folha coletiva, contribuindo para uma maior elaboração e envolvimento, facilitando a visualização e estimulando a escrita sem frustrar ou deixar de incluir estudantes que ainda apresentam alguma dificuldade.

Com todos engajados na sua produção pessoal, foi possível atender cada um com mais dedicação e tempo, conversando, mostrando os milhos Kaingang de perto e auxiliando na escrita, quando necessário.

Ao final da atividade, foi possível visualizar as diferentes hipóteses e alguns dos comentários sobre os milhos, seus modos de preparo e outros conhecimentos que as crianças já carregavam. Uma parte grande das hipóteses apontava para algum nível de artificialidade nos milhos, em especial que eles haviam sido pintados. Algumas outras apontavam para a diversidade: “são de outro país”, “cresceram em outra plantação”, “nasceram assim” e “existem milhos diferentes um do outro”.

Durante a atividade, várias crianças debulharam parte das espigas, apertaram os grãos, acharam duros, estranhos e alguns até morderam os grãos. O resultado foi uma experiência interessante e um papel kraft grande, com muitos desenhos de milhos diferentes e escritos de crianças em vários níveis de alfabetização, ilustrando e descrevendo significados culturais do milho, sua diversidade e hipóteses sobre as cores apresentadas pelos milhos coloridos.

Depois que todos viram o registro do grupo, revelamos algumas informações sobre os milhos coloridos, apontando as hipóteses mais corretas, sem desvalorizar as que eram mais imaginativas. A atividade gerou muito interesse e envolvimento por parte dos alunos, que contaram histórias, trouxeram hipóteses, sanaram curiosidades e compartilharam saberes.

A *Quizomba Encantarias* tinha como principal elemento inicial o fogo, tendo como objetivo discutir sobre acolhimento e afeto a partir de seus significados. Nessa atividade, o grupo de alunos se organizou em roda, como de costume, e ouviu atentamente a professora contar sobre a origem do fogo e sua simbologia. Em seguida, ela acendeu uma vela no centro da roda, de forma segura e distante dos alunos, que se comprometeram a respeitar a distância com o objeto.

Se pensarmos pelo viés da pedagogia tradicional, essa pode a princípio parecer uma aula muito simples ou até pouco valorosa, mas nessa atividade os alunos tiveram a chance de

refletir e experienciar questões emocionais e culturais a partir das simbologias e imagéticas sobre o fogo. Noções afetivas e cognitivas foram articuladas de forma importante para o desenvolvimento intelectual, tal como Jean Piaget, importante pensador da vertente da teoria do afeto, defende quando diz que “(...) afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes” (PIAGET, 1975, p. 265). Dessa forma, o afetivo, trabalhado aqui na interação entre alunos sobre questões internas, são experimentadas e ligadas ao cognitivo, trabalhado na correlação do elemento com as tradições populares sob a perspectiva de um pensamento sobre como abordar o mundo emocional e interno de cada criança, portanto “enquanto os esquemas afetivos levam à construção do caráter, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência” (PIAGET, 1975 apud FARIA, 1993, p. 8). É a partir das noções exploradas nesse processo que são desenvolvidas relações intrapessoais, interpessoais e habilidades de autorregulação, além de incentivar o interesse das crianças com o ambiente escolar e os projetos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambas as narrativas aqui contidas compreendem propostas educativas que extrapolam os limites disciplinares e a educação conteudista. Partindo do par experiência/sentido, essas atividades se afastam da informação, rompendo com os conteúdos e espaços tradicionais da escola para produzir conhecimento de forma mais integrada, trazendo vivências e reflexões que permitem dar sentido aos acontecimentos, mas também apropriar-se de aspectos culturais. Elas também dialogam diretamente com as intencionalidades da educação integral e com alguns dos aspectos de interligação entre afetividade e cognição que foram enumerados por Tassoni e Leite.

Com relação à educação integral em tempo integral, lê-se no Caderno Curricular Temático Educação Básica – Volume V, da SME de Campinas, que “a educação integral em tempo integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural” (CAMPINAS, 2020, p. 56). Nesse sentido, o aumento no tempo de permanência na escola precisa ser acompanhado de um adensamento qualitativo, com “expansão de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e que contemplem a condição multidimensional do sujeito”, primando pelo “estímulo à curiosidade e autoria dos educandos, estabelecendo uma nova dinâmica escolar (...), ampliando as possibilidades educativas dentro da escola e fora dela” (*Ibid.*, p. 56-57).

Com essa maior abertura às possibilidades, trazendo à tona dimensões que são pouco privilegiadas pelo ensino tradicional, a escola integral é um espaço frutífero para projetos como o *Projeto Quizomba*. Já em seu segundo ano de implementação, esse projeto favorece a interdisciplinaridade, o diálogo com outros saberes e com saberes externos ao currículo escolar, permite uma utilização bastante variada dos espaços escolares e de diferentes formatos de aula e formas de aprendizagem. Por ser um projeto multietário, ele também favorece a troca e a convivência entre os estudantes das diferentes salas, rearranjados a partir de seus interesses pessoais.

Nesse sentido, dialoga com um dos aspectos detectados por Tassoni e Leite como um dos fatores afetivos que influenciam no processo cognitivo da aprendizagem, classificado como *outras aprendizagens*. Esse tópico consiste em aspectos que fazem referência a “outras preocupações dos professores que vão além dos conteúdos ensinados”, preocupações essas que se revelam através de ações concretas dos professores que “proporcionaram aprendizagens de outra natureza que não apenas a ligadas ao conhecimento tradicional trabalhado na escola” (TASSONI; LEITE, 2010, p. 11). Presente no projeto como um todo, esse aspecto fica evidente também nas situações relatadas, em que trabalhamos a autonomia, a criação de combinados, a iniciativa e curiosidade e os significados culturais do milho e do fogo enquanto alimento e espaço de acolhimento, respectivamente.

Nas situações relatadas, destacamos as relações que vão sendo tecidas entre a autonomia, respeito e confiança na relação entre docentes e discentes, as metodologias e assuntos que vão além das determinações de conteúdos, espaços e disciplinas e a cultura, permitindo esse desenvolvimento multidimensional e a criação de uma nova dinâmica escolar que é parte das propostas da educação integral. Dentre os outros aspectos trazidos por Tassoni e Leite, podemos destacar que as *formas de falar com o aluno* e os *sentimentos/percepção do aluno em relação ao professor*, que manifestam tópicos relacionados à postura do professor em aula, (2010, p. 11-13) indicam também a importância da construção de uma relação respeitosa e não-hierárquica entre docentes e discentes que construa uma relação de confiança entre eles, promovendo a autonomia e valorização dos estudantes, trazendo a criança para o centro da construção do saber e tornando-a empoderada com relação ao seu próprio processo de aprendizagem.

É esse tipo de vínculo que ao mesmo tempo gera e é gerado em situações de aprendizagem como as descritas aqui, em que trabalhamos com elementos perigosos como o fogo, ou confiamos aos estudantes a decisão de quando e por onde iniciar as investigações que constituirão a aula. Isso também se relaciona com a valorização de seus saberes prévios,

manifestada nas contações de histórias deles próprios, que vão se ligar à própria tradição cultural da contação de histórias em torno das fogueiras, e nos conhecimentos registrados sobre a cultura alimentar do milho em sua diversidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores envolvidos no Projeto Quizomba — Cíntia Yuri Nishida, Merylyn Elen Braglin, Natali Carrenho e Renan Barjud — pelo lindo projeto que vêm realizando e por permitir que essa experiência fizesse parte de nossa formação. Agradecemos também ao Subprojeto Arte do Projeto de Residência Pedagógica da Unicamp — aos professores que coordenam o projeto, Edson Reuter, Adriana Mendes e Ana Terra e aos colegas residentes, Ana Cecília de Oliveira, Ana Clara do Nascimento, Ana Luiza Braga, Ana Praxedes, Beatriz Zanchini, Bruna Souza, Carmen Souza, Isadora Faustino, Leandro de Almeida, Luana Regi, Marcelo Ribeiro, Nicolly Lapa, Pietra Padilla, Pietro Battiato, Rafaella Costa, Sabrina Savani e Vitória Vanzela — pela relevância e riqueza das atividades e trocas promovidas pelo Subprojeto junto dos nossos colegas, com quem tivemos conversas e acolhimento muito significativos. E a todos os professores envolvidos em nossa formação enquanto educadores, por nos prepararem para esse momento.

Por último, mas não menos importante, agradecemos aos estudantes envolvidos nas atividades relatadas aqui pela abertura, envolvimento, paciência e diálogo que permitiram que elas fossem realizadas com a potência que tiveram.



REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 19, p. 20–28, jan/fev/mar/abr, 2002.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno Curricular Temático Educação Básica: Ações educacionais em movimento** [recurso eletrônico], v. 5. Prefeitura Municipal de Campinas, São Paulo, 2020.

CARENHO, Natali Seleguim. **A reinvenção da roda: modos de conhecer e aprender de mestras e professoras na prática de pedagogias decoloniais**. Orientadora: Maria do Carmo de Sousa. 2023. 200 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Campinas, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18489>>. Acesso em: 5 out. 2023.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia**. [s.l.]: Editora UFSM, 2023.

PIAGET, Jean. **A Representação do Mundo na Criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.

PROJETO QUIZOMBA. Campinas: **RP Digital**, 2022. p. 8. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/raulpila/mostra-cultural/revista-digital?authuser=0>>. Acesso em: 07 ago 2023.

SOUZA, Aline De Oliveira. **Afetividade e aprendizagem na percepção dos docentes de ensino fundamental I**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016.

TASSONI, Elvira C. M.; LEITE, Sérgio A. da S. A relação afeto, cognição e práticas pedagógicas. **Anais eletrônicos**. 33ª ANPEd, GT 20, Caxambu, MG. 2010.

